

O DOMINGO

SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano: 15000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; avulso, 30 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

Respeitem-se os Homens com qualidades de Estadistas.—Fóra com as oposições caprichosas.—Abaixo com as chicanices politicas.—Defendâmos inérgicamente a Republica!

Vae para dois anos que eu, humilde professor primario e portanto com pequena bagagem de conhecimentos, escrevo neste jornal, impulsionado por um íntimo sentimento de patriotismo, nunca me movendo qualquer coisa de interesse que não tenha sido isso.

Democrático por consciencia e convicção, nada tem havido que me desvie do meu caminho, traçado com toda a sinceridade e com completo escrúpulo.

Tambem me não movem ódios contra quem quer que seja, não me accusando a minha razão de ser menos justo na apreciação de factos, visto que os testemunho com aquela rétidão que me é peculiar. Posso porém ter por vezes sido áspero na critica d'um ou outro acontecimento tórpe, mas isso é proprio da minha convicção republicana e portanto desculpavel por todos quantos se agrupam com fé inquebrantavel nos partidos constituídos.

Ha factos que pedem essa aspereza; ha acontecimentos que requerem essa linguagem.

Ora se até aqui taes factos ou taes acontecimentos me mereceram uma tal verberação, aquele sobre que vou falar merece-me uma linguagem mais azeda ainda, porque ele mostrou a toda a gente que segue as marchas governamentais uma atitude hostil, ridicula, indesculpavel na ocasião em que a Republica Portuguesa pre-

ciza de todo o apoio para banir, d'uma vez para sempre, as especulações malévolas.

Refiro-me aos desacatos dos evolucionistas na Camara dos deputados. Loucura furiosa e talvez incuravel só se observa n'aquelas cabeças desarranjadas pela sua propria e requintada má fé.

Má fé, sim, pois outra coisa não póde justificar uma tal attitude de hostilidades.

Má fé, sim, porque se conhece a sua ignóbil mistificação.

Má fé, sim, porque os seus discursos oposicionistas são enredados em intoleraveis sofismas; mas má fé louca que precisa de consultar por si, se ainda pudér, por tutoria, se já estiver completamente desconcertada—o instituto Bombarda.

Os evolucionistas querem governar, dezejam desde já ter assento nas bancadas do poder; mas, contracenso dos contracenso! Se eles não puderam formar governo ha seis mezes, data em que um ou outro grupo politico lhes dava apoio, como poderão formá-lo agora quando todos lhes reconhecem incapacidade!

Perdura neles o ódio, o rancor, indesculpaveis, o grande Estadista Afonso Costa. Mas não sabem eles que podem com isso ferir muitos homens, o povo—a Republica?

Talvez saibam (se ainda ali ha um pedaço de luci-

dez), mas que importa isso se um homem precisa ser desprestigiado?

Que importa desacatar um povo, pô-lo em constantes sobresaltos, suscitar prisões injustas, se um ou dois dos prêsos é o alvo do seu rancor?

Chamar-se-ha a isto processos politicos?

Não!

Tais acontecimentos, devem cognominar-se: *Furia de loucuras politicas.*

E n'estas circunstancias, diremos—*Fóra com tais chicanices!*

Defendâmos inérgicamente a Republica!

PAES GAUDENCIO.

A. SANT'ANA LEITE
ADVOGADO

ALDEGALEGA

PARTIDO EVOLUCIONISTA

Partido?

Sim, «partido» apenas pelo facto de não estar inteiro.

O que é o partido evolucionista senão um «pele-mele» indecifrável, uma torre de Babel, um hotel de barafunda?

Não é outra coisa.

No partido evolucionista nada está em ordem; ninguem está no seu lugar.

Não tem chefes, não tem dirigentes, nem tem dirigidos.

Alí tudo manda, sem método, sem coesão.

Não ha principios definidos, nem a definir.

Quaes são os elementos, que o compõem?

Republicanos poucos, monarchicos muitos, reacionarios... todos!

Excluindo meia duzia de individuos, se tantos, cujo valor moral e intelectual é de justiça reconhecer, e que por isso mesmo ali se encontram deslocados, e tanto que se não manifestam nem salientam na tortuosa e manigante politica partidaria, o resto é... o que se vê.

Não se póde considerar mesmo um partido republicano.

E' apenas uma patrulha, mas uma patrulha desobediente, que em lugar de fazer o seu quarto de sentinela ás instituições e de as vigiar, se entretem, ao contrário, a provocar o escândalo, a chamar os desordeiros e a facilitar a estes a agressão que lhe cumpre cortar e impedir.

E' um grupelho que vive para a opposição. Que a esta facilita a sua ação embaraçante na marcha dos negocios públicos. Que a esta confere os fóros de beligeran-

te, quando esses beligerantes são simples autores e coniventes de crimes não julgados nem punidos e ainda não prescritos, porque foram praticados n'um passado nada longinquo, que se vê como se fosse de hontem.

Tem sido esta a ação evolucionista e já agora, não será outra. Quem tórto nasce...

D'uma inconstancia sómente justificavel pela sua composição heterogénea quer hoje aquilo contra que hontem fazia uma irreductivel opposição, quer amanhã o que hontem não aceitava nem... á quinta facada!

E' um partido um tudo nada cómico-burlesco. Ora salta, ora se rebola. Ora ri, ora chora.

Agora se apresenta com uma seriedade que parece de máscara, grave e sisudo, logo se nos depara n'umas arremetidas de saltimbanco, contra tudo e contra todos, sem prejudicar a mais ninguem do que a si proprio.

Em tudo metendo o bedelho sem de nada perceber, tudo acha mal feito, tudo acha defeituoso e errado, mas... não apresenta coisa melhor nem indica a forma de emendar o que não esteja certo.

Faz nos lembrar o vendedor de pastilhas, na praça pública, que com o mesmo ingrediente... manhoso muda cores, tira nódoas mata a caspa, tira calos, dôres de cabeça e arranca dentes.

Na politica como na praça pública. Não ha nada como o «elixir» do... evolucionismo!

E não admira.

Alí ha gente de todos os feitios e para todos os paladares, vinda de todos os partidos.

Velhos republicanos, monarchicos, regeneradores, progressistas, hintezáceos, franquistas, socialistas, clericaes, sindicalistas, anarquistas, etc.

Assim composto, com tão variada gente, de tão variados principios e aptidões, não causa espanto a ninguem que seja o evolucionismo a unica solução salvadora...

Conforme a oportunidade e a vontade do freguez—aqui o freguez é o paiz—assim se tirará uma «receita» ministerial, mais ou menos avançada, mais ou menos clerical, segundo a conveniencia do momento e... a existencia do armazem evolucionista.

A sério ninguem o toma, e ele proprio talvez concorde com toda a gente, embora por modéstia o não diga em voz alta.

O evolucionismo não se sabe como nasceu nem se sabe como morrerá.

O que se prevê, o que se sabe e se sente, é que ha de morrer de morte... macaca, sem sequer ter conhecido o pae, se é que o teve.

E morrerá breve. Já estrebucha n'uma agonia lenta e agita-

tada, como a de quem lhe custa a despegar-se da vida.

Todo ele se desconjunta, já sentindo-se cá fóra o embate das partes que o compõem, n'um chocalhar violento, lembrando o transporte, apressado, de uma carroçada de loiça partida.

Sim, porque o partido evolucionista nunca foi outra coisa senão a reunião de muitos «cacos», que um «botagatos» desajeitado e incompetente pretendeu unir um dia.

E' isto, o partido evolucionista:—uma cacaria, prestes a dar... á costa.

(D'«O POVO»)

Comentarios & Noticias.

Esperneia? está a morrer.

Na passada quarta feira, no Senado, o católico evolucionista, sr. João de Freitas, depois de ofender indelicadamente o illustre senador, sr. dr. Artur Costa, tentou desfechar contra elle uma pistola.

Não ha dúvida que estes espéttaculos, no dizer d'um evolucionista d'esta vila, nosso amigo, prometem continuar para não «morrer o partido».

Está bem de ver que enquanto esperneiam vivem, mas é tambem certo que ninguem morre sem espernear...

O evolucionismo esperneia? está a morrer.

Balelas

D'«A Luta», do sr. dr. Brito, Camacho, «leader» do partido «União Republicana», transcrevemos o seguinte sulto:

«Foi lançada esta—o governo do sr. Afonso Costa demite-se, e sucede-lhe um governo da presidencia do sr. Brito Camacho. Com que intuitos se diz esta parvoçada? O governo está hoje mais forte do que hontem, e o sr. Afonso Costa não está muito resolvido a fazer a vontade aos que dezejam vê-lo pelas costas. Haja paciencia, senhores, que largos dias tem cem anos. O governo não ha de ser eterno, mas convém que tenha a vida longa».

Aldegalense Sport Club

Esta florescente sociedade projecta para hoje engraçadissimos divertimentos sportivos defronte da sua séde taes como corridas de púcaras, de bôtas, de fitas e negativas em bicicletas. A' noite haverá baile para socios e suas familias.

Comercio portuguez com o Brazil.

Em 1911 entraram no Brazil, via Santos, mercadorias de procedencia portugueza na importância total de 7.318.904\$000 réis, e em 1912 houve um aumento de 2.052.833\$000 réis, visto que se verificou terem entrado mercadorias no valor de 9.399.737\$000 réis.

Enguço!

O congresso do partido evolucionista e a vinda do seu chefe a esta vila têm enguço, não ha que duvidar. Enquanto em Lisboa se pergunta se se faz ou não o congresso evolucionista, em Aldegalga já se toma por chuchadeira quando se diz: «domingo é que o sr. Antonio José vem sem falta». Quanto ao adiamento por diversas vezes do congresso evolucionista, achámos natural porque não é em dois dias que se apalpa a ventade d'um importante número de padres que deverão dar brilho á grande assembleia e depois o contra da amnistia para os criminosos politicos não ter vindo, onde o partido tem o seu maior número de adeptos. Deixem vir a amnistia, deixem o sr. Antonio José falar á gente de saias e corça no cocuruto da cabeça e verão que até o Supremo Arquitecto fará com que Ele, o grande orador popular, esteja e fale ao mesmo tempo no congresso de Lisboa e no centro evolucionista de Aldegalga, sem gôta nem cançãos que o estorvem. E' questão de tempo mas «ha de vir». Bocage, quando agarrado ao marco, dizia o mesmo e não errou.

«Portugal Filatélico»

Temos presente o n.º 13 d'esta revista mensal dedicada a todos os colecionadores, fundada em 1 de Dezembro de 1909. Como todos os outros números representa se interessante.

Revolucionarios civis

Pelo Parlamento foram aprovados na passada 5.ª feira para exercer cargos públicos 52 revolucionarios civis, que vão ser no meados.

O calor

O calor excessivo d'estes dias tem prejudicado imenso as sementeiras d'esta região, sendo de notar que este ano não haverá milho. As vinhas têm tambem sofrido forte queima.

Partido Republicano Reformista.

Diz se que se está formando um novo partido politico que se intitulará: «Partido Republicano Reformista» e que já conta no Congresso com um senador e quatro deputados.

Eleições

Para que as eleições dos corpos administrativos não possam sofrer mais delongas, já foi aprovada no Senado toda a parte do Código Administrativo que contende com o acto eleitoral, e que são os titulos II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XII, XVII e XVIII.

A lei eleitoral, volta por estes dias ao Senado por causa de emendas que lhe fizeram na Camara, e após esta formalidade passará tambem a ser lei do paiz.

Feito isto nada impede que as eleições se façam, parecendo que, pelos prazos a observar, é para novembro que será anunciado esse acto constitucional.

Em nome de Deus

Faz hoje anos, foi em 1654, que houve um auto de fé em Cuenca (Hespanha). Sahiram 57 pessoas queimadas vivas, 10 judaisantes, quasi todos de origem portugueza, um portuguez que era lutherano e alguns jovens hespanhoes. O dr. André da Fonseca, portuguez de Miranda, advogado em Madrid, foi condemnado por dez anos e multa de 5.000 ducados. D. Isabel Henriques, sua esposa, igual condena-

ção, mas só 300 ducados. O dr. Nunes Cardoso, portuguez, doutor pela Universidade de Salamanca e médico titular de Cifuentes, que já tinha sido reconciliado na inquirição de Coimbra, foi multado em 300 ducados. Baltazar Lopes, natural de Valladolid, mas filho de portuguez e gentil homem, foi condemnado a fogueira e confiscação de bens.

Baliles campestres

Animadissimo o baile do dia 24 promovido pelo Muzical Club Alfredo Keil, na importante quinta do nosso correliionario e amigo Francisco Justiniano Marques, e animadissimos serão os d'hoje e d'amanhã ali realisdos tambem pelo mesmo Muzical Club.

Lel do Inquilinato

Nos termos do art. 283.º do código da contribuição predial recentemente publicado, não podem seguir superiormente as reclamações ou recursos dos contribuintes que não tenham cumprido as disposições do decreto de 18 de novembro de 1910 e da lei de 4 de maio de 1911.

Aqui deixámos o aviso para os interessados não terem de futuro embaraço nas suas reclamações, cumprindo desde já as obrigações que lhes são cometidas por aquelles diplomas.

O preço do pão

Vae o povo ter, graças ao democrático govêrno que ora dirige os destinos d'este belo Paiz, pão a 70 réis o kilo.

E assim, o govêrno, vae dando provas que não esquece aquelles que mourejam dia a dia e quebrando os dentes aos invejosos.

Contribuição Industrial

Estão afixados editaes patenteados á reclamação dos contribuintes na repartição de finanças d'este concelho desde o dia 1 a 10 do próximo mez de julho, a matriz da contribuição industrial do corrente ano e os aditamentos as matrizes industriaes dos anos de 1911 e 1912.

As reclamações vão escritas em papel selado e dirigidas á junta dos repartidores.

Livraria Augusto Sá da Costa & C.ª

Inaugurou se em 10 do corrente, uma nova livraria, no L. do Póço Novo, 24 e T. do Convento de Jesus, 2, em Lisboa. E' um estabelecimento montado a capricho, e dirigido habilmente pelo nosso amigo, Augusto Sá da Costa, que durante largos anos exerceu com muita intelligencia e correção os logares de gerente e por ultimo de administrador da Livraria Avelar Machado, d'aquella cidade.

Possue um variado sortimento de livros de ciencia, literatura e artes. A especialidade da casa é, porém, livros de estudo e múzicas para piano.

Mapas de arrendamentos

Mais uma vez avisámos os senhores de predios urbanos arrendados, que ainda não tenham apresentado na repartição de finanças os mapas dos seus arrendamentos, de que devem apresentar os sem demora.

O prazo da entrega acabou no dia 5 d'este mez, e rigorosamente os retardatarios já estão sujeitos á penalidade respectiva, mas é natural que não sejam levantados autos de transgressão aos que derem cumprimento á lei do inquilinato antes do procedimento penal.

Novo administrador de concelho.

Consta que o governador civil do distrito, sr. dr. Daniel Rodrigues, nomeou hontem para o cargo de administrador interino d'este concelho, o nosso amigo e colaborador, sr. dr. Artur de Sant'Ana Leite, digno secretario da camara municipal d'este concelho. Este nosso amigo parece estar disposto a aceitar o cargo.

Incendios

Pelas tres horas de terça feira passada manifestou se fogo na Relojoaria Cruz, rua Almirante Reis, 57 e 59. Compareceu a Corporação dos Bombeiros Voluntarios que sendo de todo impossivel salvar o prédio incendiado devido ao incremento que rapidamente tomou o fogo fez, no entanto, um belo serviço evitando que os prédios contiguos fossem tambem pelos ares. A Relojoaria estava segura em réis 3.000\$000 na companhia «Portugal Previdente» e o prédio, que pertencia á sr.ª D. Maria Delfina da Fonseca Quaresma em 1.500\$000 réis na companhia «Tagus». De tudo apenas ficaram as paredes. Os primeiros bombeiros a prestar socorros foram os srs. Eugenio Sacôto e Bernardino Serrador.

Antem, pelas 20 horas e meia, no quintal do sr. Francisco da Costa Rodrigues, houve fogo n'uns fardos de palha, attribuindo se isso a um balão que ali passára e que deixou cair parte da mecha. Felizmente foi rapidamente extinto não causando grandes prejuizos.

Como são cuidados os interesses d'este concelho.

A sessão camarária de quinta feira, á falta de assuntos de interesse municipal, (?!!) a verificação, encarregou-se de fazer censuras ao secretario da camara pelo facto d'este funcionario, ha dias, ter dado umas bengaladas no presidente que, na ocasião, era o que ainda é hoje: administrador do concelho.

E' triste semelhante procedimento, e tanto mais que a camara foi eleita pelo povo não para tratar de questões pessoais mas dos interesses d'este concelho, infelizmente tão descurados.

ANNUNCIOS
EDITAL
COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO
(1.ª publicação)

No dia 20 de julho próximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, sito na rua do Caes, d'esta vila, hão de se vender em hasta pública por quem maior preço oferecer acima de metade do valor da avaliação, os treze dominios directos abaixo descritos e bem assim tambem os predios abaixo descritos, que vão á praça pela primeira vez e serão arrematados pelo maior lanço oferecido acima do da primeira avaliação;

pela carta precatória extraída da execução hipotecária que a Companhia Geral do Crédito Predial Portuguez, move no juizo de direito da sexta vara da comarca de Lisboa, contra os herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho, que foi d'Alcochete, d'esta comarca, representado por D. João Pacheco Pereira Coutinho e mulher D. Maria Margarida Carvalho de Lacerda Castelo Branco; D. Maria José da Graça Pereira Coutinho e marido João Antonio Facó Viana; D. Antonio Xavier Pereira Coutinho e mulher D. Maria do Rozario Abreu Pereira Coutinho; Jerónimo Pereira Coutinho Pacheco de Souza, viuvo; D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, viuva; D. Antonio Xavier Pereira Coutinho e mulher D. Maria Izabel Pereira Coutinho; D. Pedro Pereira Coutinho e mulher D. Maria do Rozario Castanheira Pereira Coutinho; e João Xavier Velasques Celestino Soares e mulher D. Ana Carjéla Celestino Soares, e para pagamento da quantia ezequenda de vinte e um contos oitocentos quarenta e dois mil novecentos e quarenta réis, juros e custas da referida execução:

Dominios directos a vender por maior lanço acima de metade do valor da avaliação:

de casas para arrecadação, terras de sementeira e vinha de que é enfiteuta a firma comercial M. S. Ventura & Filhos, confronta do norte, sul e nascente com a mesma firma e poente com Antonio Salvador; avaliado em quatrocentos sessenta e quatro mil e oitocentos réis; que vae á praça no valor de duzentos trinta e dois mil e quatrocentos réis. 232\$400.
O dominio directo de vinte e seis mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na «Jardia», composto de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta a firma comercial M. S. Ventura & Filhos, confronta do norte com Antonio da Cruz Neto e Severo da Silva Firmino, sul com Antonio Salvador e a mesma firma, nascente com serventia pública e poente com Visconde da Lançada; avaliado em seiscentos e quatorze mil réis e vae á praça no valor de trezentos e sete mil réis. 307\$000.
O dominio directo de seis mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade, sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, um pequeno pinhal, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Izidoro Maria de Oliveira, confronta do norte e sul com estrada pública, nascente com pinhal de herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho e poente com Izidoro Maria de Oliveira, avaliado em cento e setenta e quatro mil réis, e vae á praça no valor de oitenta e sete mil réis. 87\$000.
O dominio directo de quatorze mil e quatrocentos réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, adêga, pôço, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Bernardo da Silva, confronta do norte com o enfiteuta, José Machado, José Ferreira Oleiro e Inêz Caleiro, sul e poente com estrada pública e nascente com herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho; avaliado em quatrocentos e trez mil e seiscentos réis, e vae á praça no valor de duzentos e um mil e oitocentos réis. 201\$800.
O dominio directo de oito mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo

do Lobo, composta de casas para arrecadação, pôço, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto de que é enfiteuta Antonio Rodrigues Caleiro (herdeiros), confronta do norte e nascente com serventia pública, sul com João Roque da Silveira, Elvira Roza d'Almeida e herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho e poente com o enfiteuta, avaliado em cento e noventa e dois mil réis, e vae á praça no valor de noventa e seis mil réis. 96\$000.

O dominio direto de dez mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que são enfiteutas os herdeiros de Maria José Pulqueria, confronta do norte com serventia pública e herdeiros de José da Silva Ilhéu Manhozo, sul com herdeiros de Severina Roza Velhinho e herdeiros de José da Silva Ilhéu Manhozo, nascente com herdeiros de José da Silva Ilhéu Manhozo, avaliado em duzentos e oitenta mil réis e vae á praça no valor de cento e quarenta mil réis. 14\$000.

O dominio direto de cinco mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Maria Angelica da Silva, viuva de José da Silva Ilhéu Manhozo, confronta do norte com serventia pública, sul com herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, digo, sul com herdeiros de Severina Roza Velhinho, nascente com herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, e poente com herdeiros de Maria José Pulqueria, avaliado em cento e quarenta mil réis, e vae á praça no valor de setenta mil réis. 70\$000

O dominio direto de trez mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, de que é enfiteuta Elvira Roza d'Almeida, confronta do norte com herdeiros de Antonio Rodrigues Caleiro e herdeiro de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, sul com serventia pública, nascente com João Roque da Silveira e poente com herdeiros de Dom

Antonio Luiz Pereira Coutinho, avaliado em cento e dois mil réis, e vae á praça no valor de cinquenta e um mil réis. 51\$000.

O dominio direto de cinquenta e sete mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação e habitação, pôço, terras de sementeira e arvores de fruto, de que é enfiteuta João Roque da Silveira, confronta do norte com herdeiros de Antonio Rodrigues Caleiro e serventia pública, sul com José Luiz Gouveia, nascente com José Maria dos Santos e poente com Elvira Roza d'Almeida, avaliado em um conto trezentos e oitenta e trez mil réis, e vae á praça no valor de seiscentos noventa e um mil e quinhentos réis. 691\$500.

O dominio direto de sessenta mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas altas e baixas, celeiro, terras de sementeira, vinha, arvores de fruto e pôço, de que são enfiteutas Guilhermina dos Santos Calado, confronta do norte com herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, sul com herdeiros de Severina Roza Velhinho e Severo da Silva Firmino, nascente com serventia pública e poente com herdeiros de Severina Roza Velhinho, avaliado em um conto quatrocentos e sessenta mil réis, e vae á praça no valor de setecentos e trinta mil réis. 730\$000.

O dominio direto de vinte e quatro mil réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha, arvores de fruto e um pequeno pinhal, de que é enfiteuta José Luiz de Gouveia, confronta do norte com João Roque da Silveira, sul com herdeiros de Manuel Rodrigues Prêgo, nascente com José Maria dos Santos e poente com serventia pública; avaliado em seiscentos e seis mil réis, e vae á praça no valor de trezentos e trez mil réis. 303\$000.

Dados os bens acima descritos, voltam á segunda praça por metade do seu valor, como já se refere.

Bens a vender pelo maior lance acima do valor da avaliação, e que vão á praça pela primeira vez:

A Quinta da Praia, com-

posta de casas para habitação, altas e baixas, pôço, nora, pomar de laranjeiras, terras de sementeira, vinha e arvores de fruto, sita no Largo do Marquez de Soidos, da vila de Alcochete, d'esta comarca, que confronta pelo norte com Largo do Marquez de Soidos a que chamam Largo do Rocio, sul com estradas públicas, nascente com herdeiros de Manuel da Cruz e poente com a Quinta das Fontes dos herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, que vae á praça no valor de quatro contos e seiscentos mil réis. 4:690\$000.

A Quinta das Fontes, anexa á Quinta da Praia, sita em Alcochete, d'esta comarca, foreira em treze mil réis anuaes, com laudemio de quarentena, a Maria da Luz Chatillon, composta de pomar de laranjeiras, pôço, nora, terras de sementeira e arvores de fruto, a confrontar do norte com a estrada d'Alcochete, sul e poente com a estrada pública e nascente com a Quinta da Praia, que vae á praça, abatido o valor do fóro, na importancia de um conto quatrocentos e quatro mil réis. 1:404\$000.

Uma marinha denominada Porto Velho, sita na Ribeira da Conceição, rio de Samauco, freguezia de Alcochete, d'esta comarca, confronta do norte e nascente com esteiro público, sul com João Gonçalves, poente com Virgilio Pereira Nepomuceno, que vae á praça no valor de seiscentos noventa e sete mil e novecentos réis. 697\$900.

Uma marinha denominada Dona Brites e Conceição, situada na Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca, a confrontar do norte com João Gonçalves e marinha da estacada, sul com José Joaquim de Lemos, nascente com herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho e poente com esteiro público, que vae á praça no valor de dois contos novecentos e cinquenta mil e quinhentos réis. 2:950\$500.

Uma marinha denominada Cento e Vinte, situada na Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca, a confrontar do norte com esteiro público, sul com a marinha dos Fuis, nascente com João Gonçalves, frente com herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, que vae á praça no valor de um conto oitocentos e trinta e quatro mil e

duzentos réis. 1.834:270. Uma marinha denominada Gil Mestre, situada na Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, de esta comarca, a confrontar do norte, sul e poente com esteiro público e nascente com Virgilio Pereira Nepomuceno, que vae á praça no valor de novecentos e doze mil novecentos e vinte réis. 912\$920.

Uma marinha denominada Rapozeira, situada na Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca; a confrontar do norte com terrenos baldios, sul com herdeiros do Visconde d'Asaruginha, nascente com herdeiros de Manuel da Cruz e poente esteiro público; que vae á praça no valor de quarenta mil réis. 40\$000.

Uma marinha, denominada «Quatorze ou Gil Mestre do Hospital», situada na Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca; a confrontar do norte e nascente com herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, sul e poente com Virgilio Pereira Nepomuceno; que vae á praça no valor de trezentos sessenta mil oitocentos e quarenta réis. 360\$840.

Uma marinha denominada «Mantos», situada na Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca; a confrontar do norte com herdeiros de Manuel da Cruz, sul com esteiro público, nascente com João Gonçalves e herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho e poente com a marinha do Tendeiro; que vae á praça no valor de oitocentos noventa mil seiscentos e quarenta réis. 890\$640.

Um prazo foreiro em seis mil réis anuaes, imposto n'uma marinha denominada Misericordinhas, situada na Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca; a confrontar do norte com herdeiros de Manuel da Cruz, e herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, sul e nascente com esteiro público e poente com João Gonçalves e herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho; que vae á praça, abatido o valor do fóro, na importancia de trezentos e oitenta e quatro mil e novecentos réis. 384\$900.

Uma marinha, denominada a Barlenda, situada na Ribeira da Conceição,

freguezia de Alcochete, d'esta comarca; a confrontar do norte e nascente com herdeiros de Manuel da Cruz, sul e poente com João Gonçalves e herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho; que vae á praça no valor de novecentos quarenta e cinco mil quinhentos e quarenta réis. 945\$540.

Uma marinha denominada Alagueirão, situada no Rio das «Enguias», limite da Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca; a confrontar do norte e poente com José Estevam, sul com herdeiros de Manuel da Cruz, nascente com o esteiro público e herdeiros de Manuel da Cruz; que vae á praça no valor de setecentos cinquenta mil e oitocentos réis. 750\$800.

Um prazo foreiro em dois mil réis anuaes, imposto n'uma marinha denominada «Saraiva», situada no Rio das Enguias, limite da Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca; a confrontar ao norte e poente com João Gonçalves, sul com João Facco Viana, nascente com esteiro público, que vae á praça, abatendo o valor do fóro, na importancia de um conto quinhentos treze mil duzentos e oitenta réis. 1.513\$280.

Uma marinha denominada «Rociada», no sitio do Rio das Enguias, limite da Ribeira da Conceição, freguezia de Alcochete, d'esta comarca; a confrontar do norte com terrenos municipaes, sul com João Gonçalves e herdeiros de Dom Antonio Luiz Pereira Coutinho, nascente e poente com João Gonçalves; que vae á praça no valor de seiscentos e cinquenta e nove mil réis. 659\$000.

Por este edital e anuncio são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça afim de deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos quarenta e quatro, número um, do Código do Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 23 de junho de 1913.

Verifiquei a exatidão:

O Juiz de Eireito

(substituto)

Henrique Pinto da Mota.

O Escrivão do 1.º Offício

Alvaro Godinho dos Reis Cardozo.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegalega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 3.º officio, Figueirôa Junior, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação d'este anúncio, citando o refratario Joaquim, filho de Antonio Jorge e Maria d'Oliveira, natural da Moita, d'esta comarca e cujo paradeiro se ignora, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, pagar na tezouraria da Fazenda Pública, d'este concelho, a quantia de réis 300\$000, nos termos do art. 173 do Decreto de 24 de Dezembro de 1901, ou nomear bens á penhora para o seu integral pagamento e para as custas e selos que crescerem com a execução, sob pena de não o fazendo, ser esse direito devolvido ao Ministerio Publico.

Aldegalega do Ribatejo,
17 de junho de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito
Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO
(Substituto)

Henrique Pinto da Mota.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

ÉDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Aldegalega do Ribatejo e cartorio do escrivão do 3.º officio, Figueirôa Junior, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação d'este anúncio, citando o refratario Guilherme Marques Valente, filho de Joaquim Marques Valente e de Maria d'Oliveira, natural da Barra Cheia, de Alhos Vedros, e cujo paradeiro se ignora, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, pagar na tezouraria da Fazenda Pública d'este concelho, a quantia de 300\$000 réis, nos termos do art. 173 do Decreto de 24 de Dezembro de 1901, ou nomear á penhora bens suficientes para o seu integral pagamento e para as custas que crescerem com a execução, sob pena de, não o fazendo, ser o direito de nomeação devolvido ao Ministerio Público.

Aldegalega do Ribatejo,
17 de junho de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito
Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO
(Substituto)

Henrique Pinto da Mota.



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA - 18

ALDEGALEGA

631

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, faturas, prospéto, progra-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel comercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Encarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e máquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

A EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

O XIII volume da «Biblioteca de Educação Moderna». EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, é extratado da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon, «O homem e as sociedades», publicada em 1881, edição inteiramente esgotada.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais seres vivos são constituídos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfoses insensíveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um ser completo. Somente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança compreender como este pode derivar-se d'aquella. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as aludidas transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

Livro primeiro

PRELIMINARES

Capitulo I=O Universo.
» II=A Matéria.
» III=As forças.
» IV=Leis do desenvolvimento das coisas.

Capitulo V=Limite e valor dos nossos conhecimentos.
Capitulo VI=A primeira de todas as causas.

Livro segundo

EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA

Capitulo I=Organização da matéria—A vida.
Capitulo II=Desorganização e circulação da matéria—A morte.
Capitulo III=Origem e sucessão dos seres.

Capitulo IV=A luta pela existencia e transformação dos seres.
Capitulo V=Os antepassados do homem.

Volumes publicados

I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimothéon.
V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarión.
VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humiac.
VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.
IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
X—O AMOR ATRAVEZ DOS TEMPOS, por Emile Laurent e Paul Nagour.
XI—PROBLEMAS SOCIAES, por Gustavo Molinari.
XII—SINDICALISMO E GREVE GERAL, por José Prat e Aristides Briand.
XIII—EVOLUÇÃO GERAL DA VIDA, por Gustavo Le Bon.

Preço de cada livro; brochado, 200 réis! Encadernado, 300 réis! A venda em todas as Livrarias e agentes das provincias. Remettem se, pelo correio, mediante a sua importancia. Extrangeiro, accresce o porte e registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, 44—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as farmácias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216 B—Lisboa.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 6 de julho próximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, vai á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor da avaliação, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orfanológico a que se procede n'este juizo por óbito de Violante Maria, moradora que foi na rua da Senhora da Vida, da vila de Alcochete, e para pagamento do passivo descrito e aprovado no mesmo inventario, o seguinte:

Uma morada de casas, com loja e primeiro andar, com os números 5 e 6 de policia, sitas na travessa de João Alves, da vila de Alcochete, livre e abodial, avaliado em 170\$000 réis.

Por este anúncio e respectivos editaes são citados quaesquer crédores incertos para assistirem á praça a fim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo,
21 de junho de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito
Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

(Substituto)

Henrique Pinto da Mota.